

## Lista A à Coordenadora Concelhia da Amadora

### Constituição da Lista A

1. Deolinda Martin; 2. Bruno Góis; 3. Irina Pampim; 4. Ricardo Gouveia; 5. Mariana Olho Azul; 6. António Manuel Santos; 7. Teresa Valério; 8. Luis Costa; 9. Ana Teresa Oca; Suplentes: 10. Nuno Antunes; 11. Jorge Santos.

### Moção A:

#### Esquerda Para Mudar a Amadora

O acordo entre os partidos que suportam o governo para parar o empobrecimento mudou a situação económica e social do país. A luta do Bloco de Esquerda pela recuperação dos rendimentos do trabalho, das pensões, o alívio do garrote dos serviços públicos, o fim das privatizações anunciadas e o combate à precariedade tiveram reflexos no crescimento do emprego e na melhoria da economia. Mas muito ainda está por fazer.

Os constrangimentos estruturais do país mantêm-se: as metas da União Europeia para o défice, as imposições do tratado orçamental, das regras da moeda única e o peso da dívida. Só enfrentando essas políticas ditadas pela Europa podemos sustentar a defesa do Estado social e do trabalho.

A direita continua sem norte e sem programa, e nem a recente mudança de liderança no PSD parece permitir um alargamento da sua actual base de apoio. É o preço de, face a uma crise, terem optado por proteger os grandes interesses financeiros, desprotegendo as pessoas.

O PS recusa o corte com as restrições orçamentais impostas pelos tratados europeus e procura conciliar tímidas melhorias nos rendimentos do trabalho com o cumprimento das metas de Bruxelas. Contudo, os investimentos públicos - o salário indireto que é o Estado Social e que pode recuperar emprego e a dignidade das nossas vidas - continuam em níveis demasiado baixos; as leis laborais selvagens do período da Troika sobrevivem praticamente inalteradas à actual solução de governo e a cada dia que não é revogada a lei das rendas de Assunção Cristas, mais pessoas são chantageadas e derrotadas por um mercado imobiliário predador. No Bloco, sabemos que essas são as questões estruturais que o país tem de resolver e para as quais não conta com o Partido Socialista dos brilharetos do défice.

Na Amadora, as últimas eleições autárquicas reforçaram uma maioria absoluta do PS de Carla Tavares, num contexto em que PS, em todo o país, colheu frutos eleitorais da actual situação governativa nacional. Na cidade onde a oposição de PSD e CDS só se faz sentir em contexto eleitoral, o PS tem livre trânsito pelo campo da direita. É, portanto, à esquerda que a proposta, a iniciativa e a presença no espaço público se podem fazer uma oposição séria, presente, consequente, atenta aos problemas dos cidadãos e cidadãs. É através do Bloco que podem ecoar na rua, na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal e nas Assembleias de Freguesia, as vozes de quem fica para trás na cosmética urbana da nova Amadora das farmacêuticas, da promoção imobiliária, das rendas inflacionadas, das ruas sem gente, da carência de transportes, da violência institucional, da videovigilância que agride a nossa privacidade e confiança. E terão de ecoar: a indignação de quem perdeu a casa ou não

encontra casa para o seu rendimento; de quem é desrespeitado nos seus direitos laborais e sociais; de quem é vítima de um falso outsourcing e não é reconhecido como funcionário de um serviço. Todas e todos têm de ter voz e essa é a razão de ser do Bloco, na Amadora e no país.

## Habitação

De acordo com o comunicado de imprensa de 21 de Março de 2018 do Instituto Nacional de Estatística, a Amadora é já a 5ª cidade com os novos contratos de arrendamento mais caros, em todo o país. Encontra-se, neste segmento, a competir com a cidade do Porto, onde o turismo floresce desenfreadamente. Foi a cidade onde os valores do imobiliário mais aumentaram no último ano, em valores relativos, em todo o país.

Na Amadora, os dramas dos nossos dias - pressão turística (que do centro de Lisboa, se faz sentir nos aumentos do valor do imobiliário na Amadora) e Lei das Rendias de Assunção Cristas - sobrepõem-se à situação dos chamados “bairros degradados”, onde residem muitas pessoas que ainda aguardam uma solução viável da parte do Programa Especial de Realojamento (P.E.R.), de 1993, e tantas outras que, não recenseadas no P.E.R., têm poucas perspectivas de sair da situação de carência habitacional em que vivem. Por outro lado, com a crise que fez tantos filhos regressar a casa dos pais, muitas vezes de idade avançada, aquando do óbito destes, estes deixam de poder suportar as rendas que os senhorios apresentam, fazendo com que mais famílias tenham de sair da Amadora para áreas mais distantes, tornando a sua mobilidade, associadas à carência habitacional, insuportáveis. A Amadora é, portanto, uma tempestade de violência e falta de resposta institucional aos problemas da habitação.

Após a alteração da Lei das Rendias, foram os ativistas locais do Bloco quem protagonizou uma série de sessões de esclarecimento junto da população da Amadora. Centenas de Amadorenses participaram trazendo a sua história, esclarecendo quanto iriam agora pagar e que ferramentas legais têm ao seu dispor num cenário de despejo. O mesmo acompanhamento é feito na luta dos moradores dos bairros de Santa Filomena e 6 de Maio. O Bloco participou nas acções de protesto organizadas por moradores e associações, pelo Direito à Habitação, denunciando as violentas e vergonhosas atuações do executivo da Câmara e polícia municipal nesses despejos.

Se os eleitos e eleitas do Bloco fazem e continuarão a fazer o seu trabalho de denúncia, crítica e exigência democrática de que algo seja feito pelo poder local, a um órgão central e político como a Coordenadora Concelhia cabe, além de comunicar e dar voz a quem fica para trás, a análise política e o estudo do assunto, o conhecimento das vidas das pessoas mas também dos documentos, dos números, das alternativas; cabe a capacidade de construir proposta a vários horizontes. Não estamos nem condenados a ser o parente pobre - e simultaneamente caro e apetecível - da Área Metropolitana de Lisboa, nem disponíveis para operações de gentrificação e cosmética que salvam fachadas e arruamentos, abandonando pessoas.

## Saúde

O BE Amadora pugna pela saúde em todas as frentes: quando defende um município para toda a gente, mais e melhor habitação, quando defende uma cidade com precariedade zero, quando propõe medidas que defendam a qualidade ambiental e que atenuem os efeitos das alterações climáticas, quando defende mobilidade adequada à vida de quem aqui vive privilegiando a sua resposta pública e os modos de mobilidade suave. Tudo isto impele-nos a assumir como uma prioridade reivindicativa que o Hospital Fernando da Fonseca seja dotado de mais recursos, quer humanos quer de equipamentos, associando-nos à reivindicação antiga do concelho de Sintra, a construção de um hospital que sirva aquele concelho. E para que a Amadora possa usufruir de um serviço de saúde completo, acompanharemos de perto a construção dos dois novos centros de saúde e a sua adequação às necessidades da cidade, tanto nos espaços e equipamentos, como na contratação dos profissionais de saúde necessários.

## Animais

Queremos criar uma rede local de informação que permita um contacto regular com quem trabalha no terreno, sejam particulares ou associações. Esse é um trabalho que deve ser feito na base, pela estrutura do Bloco da Amadora. Auscultar os cidadãos e cidadãs e promover debates e encontros que visem a construção de proposta política em torno dos direitos dos animais e do apoio a quem, com menos recursos, não pode nem quer dispensar a sua companhia animal. Queremos uma cidade amiga dos animais.

Na Amadora, o Bloco de Esquerda, cumprindo os seus compromissos eleitorais, já apresentou várias propostas que visam garantir e reforçar o bem estar dos Animais. Até ao momento apenas uma foi aprovada, e por unanimidade. Não deixaremos de prosseguir os nossos intentos de dotar a Amadora de espaços sociais onde os animais possam estar, de reforçar o serviço municipal veterinário, e de sensibilizar todos e todas para a necessidade de se adotar os hábitos sociais mais adequados a uma cidade limpa. Não deixamos nenhuma luta para trás.

## Ambiente

Porque entendemos que a mudança é reflexo da necessidade, queremos mobilizar todos e todas para esta causa, contando com quem vive e trabalha na Amadora. Mobilizar as pessoas para criar bem estar na vida de quem vive a Amadora é trabalhar por um melhor ambiente.

A Amadora, pela sua localização, possui níveis de circulação automóvel muito elevados. É preciso saber qual o nível de poluição que aflige a cidade e procurarmos soluções que visem reduzir a pegada ecológica de todos e todas. Precisamos de criar cortinas arbóreas, reduzir a

circulação automóvel em determinadas artérias, promovendo a circulação pedonal ou a mobilidade leve.

No mandato anterior, a promessa eleitoral da Câmara Municipal sobre a criação de um espaço verde em Alfovelos foi quebrada. Ela resultava das recomendações de um Estudo de Impacto Ambiental que alertava para os níveis elevados de poluição do ar. Os aderentes do Bloco estiveram junto dos moradores que se indignaram pela construção de grandes superfícies comerciais no lugar onde aguardavam uma zona de recreio e jardim. Continuaremos a estar presentes e atentxs, a juntar a nossa voz à de quem se indigna e luta por melhores condições de vida.

Para aumentar os números referentes à taxa de reciclagem de cada amadorenses é preciso reforçar a capacidade de recolha, mais ecopontos e criar políticas de apoio para quem separa. Pagar a fatura da água com tantas taxas sem refletir a separação que os e as municipais fazem em casa é manter o actual cenário de que tanto ainda está por fazer na reciclagem.

## Educação

A educação continua subfinanciada e as escolas da Amadora não são exceção. Há falta de creches e a oferta pública é insuficiente para as famílias amadorenses, maioritariamente pobres. As escolas básicas e secundárias necessitam urgentemente de obras. A par da falta de condições, até a nível de segurança, problemas como a sobrelotação das turmas, os modelos de gestão antidemocráticos e o racismo - nas práticas e nos conteúdos lecionados, muitas vezes historiograficamente obsoletos - estão bastante presentes no atual sistema de ensino.

Opomo-nos ao processo de Municipalização da Educação encetado pelo ministro Nuno Crato, do PSD, ao qual o executivo do PS na Amadora aderiu sem hesitação. Trata-se de um processo de atribuição de competências em áreas que só devem ser definidas pelo Ministério da Educação, sobretudo a nível dos currículos, e de um precedente gravíssimo na discricionariedade oferecida aos municípios no que diz respeito à contratação externa de professores e professoras em regime de *outsourcing*, precarizando e criando ainda maiores fraturas nos corpos docentes.

Esta lista à Coordenadora Concelhia conta, tanto com ativistas estudantis como com professores, preparadxs para desenvolver campanhas contra o racismo nas escolas da Amadora. Numa cidade onde uma parte substancial da população é imigrante, é essencial colaborar com organizações como o SOS Racismo na luta anti-racista, através de formações e debates nas escolas do município.

Propomo-nos a mobilizar as e os estudantes amadorenses para a luta contra as propinas. Para além da Escola Superior de Teatro e Cinema, localizada no nosso concelho, a Amadora conta com 7 escolas secundárias, onde milhares de jovens se preparam para acabar o ensino obrigatório, sendo, muitxs delxs, forçadxs a ir trabalhar para suportar os 1063€ de propina máxima, aplicada pela generalidade das instituições de ensino superior da área de Lisboa. Sendo o PS, o PSD e o CDS contra o fim da propina, perpetuando, assim, a elitização

do ensino e o abandono escolar, o Bloco apresenta-se como um dos principais agentes na defesa da igualdade de oportunidades e de um ensino gratuito e acessível a todas e todos.

## Organizar para a participação

A força do Bloco vem do enraizamento ativista nos movimentos de conflito. A organização da resposta popular, a dinamização da participação cidadã, o envolvimento nos movimentos sociais são as tarefas que nos animam, em primeiro lugar. Num concelho onde as questões da habitação, dos transportes, da saúde, do ambiente, da educação e do racismo e xenofobia estão tão presentes, o Bloco fez sempre pela justiça social na rua, associando-se às diversas lutas por estes direitos, quer através dos seus eleitos, apresentando propostas concretas, quer nas suas próprias iniciativas de luta, discussão, partilha e pensamento crítico.

A estrutura do Bloco de Esquerda da Amadora é composta por ativistas locais e tem de fomentar as lutas sociais que fazem a diferença nas vidas de todas as pessoas. Somos claros: se noutros partidos a participação termina com a ida às urnas, no Bloco, a participação cidadã ultrapassa o sufrágio. Somos estudantes, trabalhadores e trabalhadoras, precários e efetivos, ativistas, dirigentes e militantes de base, e os desafios que aqui traçamos para a nossa intervenção na Amadora não dispensam ninguém. Assim, a coordenadora manterá a generalidade das suas reuniões abertas a todas e todos os aderentes e simpatizantes, envolvendo todas as pessoas nos processos de trabalho, de decisão e de construção de proposta.

A atividade do Bloco e das lutas populares do concelho têm de ser alavancadas pela presença nas ruas e nos meios de comunicação, incluindo a nível digital. Há espaço para melhorar o site e o Facebook da concelhia, onde publicamos o que fazemos e expressamos a opinião das e dos ativistas que militam no partido.

## Uma vereação para fazer a diferença

As eleições autárquicas de 2017 trouxeram novas responsabilidades ao Bloco no plano institucional. O Bloco tem pela primeira vez uma vereadora na câmara municipal da Amadora, um sólido grupo municipal na assembleia municipal e mais eleitos, independentes e aderentes, nas assembleias de freguesia.

Na Câmara Municipal, a ação do Bloco deve ser a garantia de proximidade com as populações, de divulgação do que não está bem no concelho e de apresentação de soluções para melhorar a vida das pessoas.

Sabemos que esse compromisso se fará muitas vezes em confronto com a maioria PS na câmara municipal da Amadora e não o tememos. O Bloco estará sempre do lado das soluções para as pessoas, da transparência e da participação, e seremos a alternativa ao PS no concelho. Nunca o escondemos: o nosso projecto estratégico é sermos maioria para mudar a Amadora.

Também por isso, a nossa atividade na assembleia municipal vai manter-se incómoda para os poderes instalados. Seremos sempre a voz da transparência e da defesa dos serviços públicos.

Propostas da candidatura:

- . Dinamizar grupos temáticos (LGBT, jovens, feministas, etc) que promovam formação e discussão que resulte em propostas específicas e coerentes para melhorar a vida na cidade;
- . Organizar iniciativas conjuntas entre eleitos nas freguesias, grupo municipal e vereação;
- . Organizar a rede de autarcas eleitos pelo Bloco de Esquerda com as associações locais;
- . Organizar os jovens do núcleo da concelhia e desenvolver mais atividade para o secundário e ensino superior;
- . Procurar um novo espaço para a sede concelhia da Amadora;
- . Desenvolver atividade de rua, com iniciativas como debates e distribuições, convidando deputadas e deputados eleitos no distrito de Lisboa a participar;
- . Prestar contas da atividade do Bloco através das redes sociais e, recuperando o site [amadora.bloco.org](http://amadora.bloco.org);